

IV RELATÓRIO MILHARES DE AFLUENTES

THOUSAND CURRENTS

Empreendimento *Orgânicos no Ponto* durante 2024/2025.

São Paulo

julho 2025

IV RELATÓRIO Parceria Milhares de Afluentes e Orgânicos no Ponto junho de 2024 a julho de 2025.

Dedicamos esse relatório a Risonete Fernandes da Costa, sua essência paira em nós.

Introdução

Este documento é o relatório anual da parceria de subvenção do Organicos no Ponto com a Thousand Currents, referente ao período de junho de 2024 a julho de 2025. Nele iremos relatar as atividades desenvolvidas no período, as estratégias de luta e movimentos que nos guiam na construção de um futuro justo, democrático e solidário. Vivemos um período desafiador, e podemos até dizer adoeecedor.

O ritmo frenético que se instaurou no mundo não é o nosso ritmo, aliás não é o ritmo de ninguém e nem da natureza. É imposto pelas necessidades de uma economia que concentra poder e renda, subjugando a população criando uma exigência de dedicação ao trabalho exploratório e impõe condições de moradia, mobilidade, falta de espaços de cultura, lazer e descanso onde a saúde é a última preocupação, mesmo porque a doença tornou-se também um negócio.

Esse tema da saúde está muito presente nos processos vivenciados pelo coletivo Orgânicos no Ponto e tem sido abordado recorrentemente.

Na saúde mental, a disputa de modelo de atenção é também disputa de modelo de sociedade, no debate sobre saúde mental no Brasil em 2024/2025 destacamos que, apesar dos avanços da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) no SUS, que permite o cuidado em liberdade e substitutivo ao modelo manicomial, enfrentamos desafios complexos. Entre eles, o aumento dos problemas de saúde mental, a hipermedicalização e o avanço do conservadorismo, que se refletem na reedição e ampliação das instituições asilares, denunciadas por práticas que violam direitos humanos.

A expansão e o fortalecimento da RAPS exige investimentos robustos na ampliação dos serviços substitutivos, como os CAPS III, e na qualificação dos profissionais, reforçando o cuidado territorial e comunitário como caminho fundamental para garantir direitos e promover a reabilitação psicossocial. A contradição atual do governo ao expandir o orçamento da saúde mental no SUS enquanto financia comunidades terapêuticas, pode enfraquecer o modelo comunitário reconhecido internacionalmente como avançado e eficaz.

No município de São Paulo, a administração atual resulta em violência de estado, violência urbana, tão presente na rua, no caminho de casa; dificuldades de acesso e implementação de conquistas populares e comunitárias nas políticas públicas; precarização e privatização da atenção em saúde no Sistema Único de Saúde, com aumento do assédio aos profissionais de saúde e fragilização das Redes de Atenção em Saúde, em particular a Rede de Atenção Psicossocial.

A situação da RAPS é permeada pela insegurança institucional, pela alta rotatividade de profissionais, o avanço da terceirização e precarização do trabalho, entre outros desafios diretamente relacionados com a desarticulação da participação democrática e do controle social na gestão do SUS. No nosso território a terceirização dos equipamentos da RAPS no Butantã agora atinge o CAPS II Adulto, que é

o equipamento de referência dos trabalhadores do Organicos no Ponto e dos demais empreendimentos do Ponto. Esse fato está impactando bastante as trabalhadoras e trabalhadores e colocando em risco o formato de atenção psicossocial ofertado pelo próprio Ponto Ecosol Butantã, onde o perfil dos facilitadores mudou, não são ativistas da causa. Os riscos da terceirização e da falta de apoio institucional são muito preocupantes, com a precarização dos equipamentos da RAPS inclusive do Ponto. E neste cenário, temos a necessidade de fortalecer a SuperNova e a AVA para segurança dos empreendimentos e suas trabalhadoras e trabalhadores.

O direito a viver de modo independente e ser parte de uma comunidade de escolha, no sentido de ter oportunidades e possibilidades para uma vida em comum, é complexo, logo, as respostas precisam ser igualmente complexas, adequadas e eficientes. Desafio que se apresenta num cenário de disputa de modelo de relevância mundial, com impacto negativo na implementação de políticas de garantia de direitos fundamentais, como saúde, moradia, trabalho, alimentação segura e de qualidade, dignidade. Com a compreensão de que só é possível promover saúde mental com proteção e garantia dos Direitos Humanos seguimos, e neste relatório vamos documentar, sobretudo para nós, os processos, encontros, estratégias, caminhos, trocas, neste trecho do nosso percurso.

Orgânicos no Ponto dificuldade e avanços

As dificuldades e adoecimento da população pós pandemia foi sentido fortemente e muito de perto pelo coletivo Orgânicos no Ponto. Apesar do acolhimento e do cuidado tanto do coletivo como do coletivo expandido do Ponto de Economia Solidária tivemos o adoecimento e afastamento dos dois trabalhadores mais antigos do empreendimento, a Risonete e o Gildásio. O impacto da falta deles foi enorme.

O afastamento de colaboradores do coletivo como a Sônia e a Mariana também muito nos atingiram. Além delas, a Marta também teve questões sérias de saúde.

Entre os trabalhadores do coletivo alguns problemas de saúde foram recorrentes causando faltas e necessidade de atendimento médico e tratamento recorrentes. O Sérgio teve quase um infarto. A Maria teve uma dengue muito forte e problemas hormonais sérios. A Luciana e a Yone tiveram muitas e diversas questões de saúde. Enfim, tivemos que enfrentar as situações de adoecimento além das dificuldades do empreendimento que já existiam.

2

Enfrentamos no primeiro semestre de 2025 a queda acentuada do movimento. Uma causa foi a própria desestruturação da equipe nas atividades diárias do Organismo no Ponto a outra causa está na concorrência de oferta de produtos agroecológicos. O incentivo à alimentação saudável e o aumento da oferta de produção rural e agroindustrial agroecológica fomentada pelas políticas públicas do Ministério do Desenvolvimento Agrário e da Agricultura Familiar significou a

disponibilidade desses produtos em grandes supermercados que conseguem praticar preços mais baixos. A organização da distribuição local fica mais ainda necessária e importante. A formação em rede nesse sentido é estratégica.

No último semestre de 2024 fizemos encontros e formação com o foco em compreender formatos de gerenciamento de capital de giro e gerenciamento de estoque como proposta de estruturar o empreendimento a partir do crédito do capital de giro. Porém o início de 2025 impôs ao coletivo a necessidade de reestruturação de tarefas e dinâmicas diárias e esse processo é lento.

Na micropolítica da gestão cotidiana do Orgânicos no Ponto, no nosso planejamento 2025, sentimos a necessidade de reescrever nossa missão juntos: *“O Orgânicos no Ponto tem como missão realizar o comércio justo de alimentos orgânicos, agroecológicos e produtos sustentáveis, contribuindo para saúde física e mental, por meio inclusão social, do trabalho e da geração renda.”*

São nossos objetivos:

- Promover trabalho solidário e geração de renda
- Promover saúde mental
- Praticar o comércio justo
- Apoiar pequenos produtores rurais e agroindústrias agroecológicas
- Contribuir com políticas e práticas que promovam segurança e soberania alimentar

E princípios:

- Consumo Responsável
- Não desperdício
- Trabalho não escravo
- Tecer redes
- Mapear a origem e a rota dos alimentos
- Respeito com o próximo e com o meio ambiente
- Preço Justo
- Sustentabilidade

Saídas e entradas de novos trabalhadores - Ro e Maurício

3

Com o adoecimento do Gildásio e da Risonete e também a saída do Sérgio que se vinculou ao conselho de educação e saúde do acampamento Comuna Irmã Alberta como agente comunitário, sentimos a necessidade urgente de integrar novas pessoas para garantir a saúde da equipe e do nosso trabalho coletivo. Decidimos integrar dois trabalhadores que já trabalhavam no Ponto. Com isso nosso coletivo contará com Rosangela e Mauricio

Reestruturação do empreendimento

Recuperar o elo entre os grupos de consumo do Organicos e o empreendimento

Recuperar o elo entre os fornecedores e a equipe do Organicos

Entender qual é o propósito do empreendimento com relação a formação dos grupos de consumo

Explicitar a diferença entre o empreendimento do Organicos e os outros fornecedores de alimentos saudáveis - a luta antimanicomial e da atenção em liberdade.

Projetos SuperNova

Confraternização

Numa agradável noite de quinta-feira, celebramos a vida e a amizade com uma das atitudes mais tradicionais da solidariedade: incluir trabalhadoras e trabalhadores em um festivo banquete, neste caso, em uma pizzeria. Fatias diversas “desfilaram” sobre a mesa, bebidas deliciosas aos nossos paladares, conversações amistosas, saúde dinâmica em estarmos vivas, vivos, vives. O ambiente convidativo do estabelecimento e o atendimento rápido “instigaram” aquele momentos com a alegria de quem produz, dentro de si, a esperança na sociedade compartilhada, resistência contra o muro egoísta, ainda vigente em muitas consciências.

Comer é resistir, confraternizar é produzir pontes, e , naquelas agradável noite, a pizzeria nos pareceu unida sob muito prazer e luminosidade, não somente sob a luminosidade das lâmpadas e dos projetores ligados, mas também com a auspiciosa luz dentro de cada pessoa a se servir. Comemos, conversamos, refletimos e rimos, sinais comuns a propor amor de maneira natural.

Helder Ribeiro

Reuniões da SuperNova

Desde estabelecemos uma dinâmica de encontros semanais que se tornaram momentos importantes de troca, conversas, planejamento e decisões. Muitas reuniões se tornaram rodas de conversa onde as reflexões sobre saúde, medicalização, convivência, família, assédio e todos esses assuntos relacionados com o trabalho, o tempo, o acolhimento, a solidariedade.

As necessidades de acolhimento e cuidado, as questões relacionadas à saúde e à saúde mental tanto no “mundo capitalista” como no dia a dia do coletivo e dos empreendimentos de economia solidária foram assuntos bastante recorrentes tanto que deste processo surgiu a proposta de criar mecanismos de acolhimento de “emergência” para os trabalhadores dos empreendimentos do Ponto como uma linha de atuação da SuperNova através do Banco Comunitário. Nesse sentido, nos propusemos a estudar formatos e critérios para atender estas demandas, iniciando com um auxílio emergencial

para o Gildásio em formato de doação de alimentos e o Tiago no formato bolsa auxílio por tempo determinado, trabalhador do Lava Seco, da Livraria e membro da Comissão Financeira do Ponto. Em julho de 2025 ativamos o auxílio cuidados para a Risonete.

Infelizmente não conseguimos manter estes encontros com a frequência semanal mas até junho de 2025 as reuniões foram quinzenais dando continuidade ao processo de amadurecimento do projeto. Foi nesse processo que escolhemos o nome do projeto - SuperNova em junho de 2024. Os encontros contaram com a presença de colaboradores de outros empreendimentos até março de 2025, nesse momento restringimos as reuniões aos trabalhadores do coletivo Orgânicos no Ponto. Precisamos dessa concentração e foco para nosso processo.

Parceria do Ponto de Economia Solidária Cooperativismo Social e Cultura

Em janeiro de 2025 fizemos conversas específicas nas assembléias do Ponto sobre o projeto SuperNova do Organicos no Ponto e a subvenção da Thousand. Preparamos uma apresentação sobre o projeto que foi muito legal, sentimos que a partir desse processo no coletivo expandiu-se a compreensão e foi muito maior, inclusive para nós próprios. Depois desse processo o coletivo expandido propôs dar continuidade ao processo de formação iniciado pelo projeto da Rede Pontinhos em 2024 o que foi encaminhado a partir de março de 2025 com a participação do Hamilton em processos separados para cada empreendimento. Também nas Assembléias seguintes foi encaminhado a participação do projeto SuperNova na organização dos eventos culturais dos empreendimentos ativos (coletivo ampliado).





Casa comum

A proposta da Casa Comum começou em 2024 com um desenho que foi importante para proporcionar um local de encontro e trabalho para o empreendimento, mas foi preciso ajustes determinantes do lado da moradia compartilhada entre trabalhadoras do empreendimento e do Ponto Butantã. Na necessidade de ampliar o projeto “Casa Comum”, em novembro de 2024 foi alugada uma casa com maior possibilidade de acomodar mais trabalhadoras em situação de vulnerabilidade de moradia. Nesse sentido, houve no final de outubro uma alteração significativa e atualmente a Casa abriga quatro trabalhadoras, mulheres, trabalhadoras dos empreendimentos solidários gestados pela AVA, em um novo endereço, Rua Próspero Cesarino Paoliello 55, Conjunto Residencial Butantã - SP. A nova configuração trouxe dificuldades mas também avanços da proposta. Foram necessários investimentos em mobiliário e no momento iniciamos um acompanhamento para facilitar a gestão compartilhada dos espaços, com assembleias mensais da Casa Comum mediadas pela Carol Ballan. Destacamos que o amadurecimento desta ação é visível e animadora.

Criar condições de trabalho cooperado e solidário, condições de moradia digna e investir em redes de pertencimento e apoio/suporte são eixos do que chamamos na Reforma Psiquiátrica brasileira de Reabilitação Psicossocial. A proposta da casa comum passa pela também pela demanda do projeto Supernova de ter um espaço fora da institucionalidade pública do Ponto Butantã que limita o funcionamento, em tempo e espaço. Embora para todas as pessoas trabalhadoras do *Orgânicos no Ponto* a moradia seja uma questão, neste momento a escolha, na perspectiva da equidade, é o apoio às mulheres trabalhadoras em situação de maior vulnerabilidade social e ao uso de espaço comum para o trabalho. A AVA apresenta seu CNPJ para ser locatária desta casa, com um contrato simples de aluguel, por um tempo de 30 meses para experimentar este arranjo. Pontua-se a necessidade de separar trabalho e moradia, o que este arranjo pode seguir na construção de um espaço de trabalho para o empreendimento no Orgânicos no Ponto, a SuperNova e a Associação Vida em Ação.

Guarda corpo

Para adaptação do escritório da associação Vida em Ação na Casa Comum, fizemos um guarda corpo

que garante a segurança no espaço e a separação entre a casa e o escritório, e também impede a entrada da Corintiana (cachorra da Bel e da Vanessa).



Parceria com a Feira Agroecológica de Mulheres e também com a AMESOL

A proximidade com as mulheres da Feira já vem há muito, fizemos intercâmbios de experiências e recebemos a Analu, a Julia, a Mariana e a Merilin que foram importantes intermediadoras em nossas formações para construir a Rede Pontinhos de Economia Solidária.

Agora a relação da Casa Comum com as meninas da Feira Agroecológica é a aproximação de movimentos culturais feministas e da rede de economia solidária. A Feira Agroecológica precisava de local para abrigar as barracas e mesas fornecidas para as expositoras. A Casa Comum abrigou as barracas da Feira! Estão guardadas na garagem. A partir dessa aproximação surgiu também a demanda da Associação de Mulheres da Economia Solidária e Feminista (AMESOL) parceira muito antiga do Organicos no Ponto e do Ponto de Economia Solidária do Butantã. As barracas da AMESOL também precisam de abrigo! Assim vai se consolidando a aliança entre as mulheres e entre os movimentos feministas, socioculturais e políticos do território. Esse movimento é capitaneado, aqui na Casa Comum pela Bel (Isabel Bernardes).



Diários de Sampa - Fiocruz

“Morar em Liberdade: Diários de Sampa” é uma série que faz parte do projeto Memórias da Saúde Mental, da Fiocruz Brasília, em parceria com a TV Pínel. A série foca na experiência da Reforma Psiquiátrica Brasileira, com ênfase na desinstitucionalização e na vida em liberdade. “Diários de Sampa” especificamente explora a vivência em São Paulo, com suas complexidades e desafios, dentro do contexto da saúde mental. A série é

uma experiência comunicacional da ciência, que registra e compartilha histórias de vida relacionadas à Reforma Psiquiátrica, incluindo relatos de pessoas com problemas de saúde mental, familiares, profissionais de saúde e gestores. O projeto busca resgatar e divulgar a memória da luta

antimanicomial, com foco na perspectiva da cidade de São Paulo. "Morar em Liberdade" é um projeto interdisciplinar que envolve pesquisa qualitativa, produção audiovisual e divulgação. A série visa contribuir para a construção de uma cultura de respeito aos direitos humanos e à cidadania das pessoas com problemas de saúde mental, promovendo a inclusão social e a garantia do direito à cidade. "Morar em Liberdade: Diários de Sampa" é uma iniciativa da Fiocruz Brasília que utiliza a comunicação para divulgar e preservar a história da Reforma Psiquiátrica no contexto de São Paulo, com foco na experiência de viver em liberdade, e a Casa Comum se encontra entre as experiências mapeadas e documentadas. Nos links a seguir tem uma prévia do que virá ...

<https://www.instagram.com/moraremliberdade/>

<https://www.instagram.com/reel/DKiKkYWvDtm/>

https://www.instagram.com/p/DJ_hWgAxttc/?img_index=2&igsh=MWkzcWQyYzVzMnZnNg%3D%3D

Processo de adoecimento da Riso



Banco Comunitário e Fundo Rotativo

A circulação da moeda social Qualquer e o funcionamento do Fundo Circulante proporcionaram uma experiência bastante importante de finanças solidárias. Neste último período ampliamos a quantidade de operações e valor em circulação. Pretendemos incrementar o crédito oferecendo inclusive para outros empreendimentos das Redes que participamos. Pretendemos também realizar

8

uma campanha de cash back com a moeda social para os clientes do Organicos no Ponto incentivando aumento no volume comercializado.

Evolução do Banco Comunitário

A cada desafio com o Banco nós estamos evoluindo nas propostas de finanças solidárias. Percebemos

que havia necessidade de um Regimento e Regulamento do Banco para direcionar e gerenciar o Capital de Giro, o mais importante, que tudo foi pensado e criado em grupo. Nesses dias de construção batizamos o banco Comunitário por *Airumã*, em *tupi-guarani*, significa "estrela guia" ou "estrela da manhã".

Hoje temos 11 trabalhadores beneficiados com o projeto, deste compra de óculos, a pagar advogado para garantir sua sobrevivência e visitar parentes que a tempo não os via. Nessas experiências tivemos a certeza que o fundo rotativo, sem cobrança de juros, é fundamental para as trabalhadoras terem um mínimo

Depoimentos:

Elisane: *"Sou agradecida com o banco pelo apoio do empréstimo. Eu precisava de comprar um óculos, já estava tendo dificuldades para caminhar, ler e trabalhar, estava preocupada como faria, o empréstimo foi essencial para esse processo, fiquei mais animada por não ter juros."*

Luciana: *"Para mim está sendo a melhor coisa de economia solidária"*

Ana Lucia: *"O empréstimo recebido do Banco Comunitário me socorreu em um momento muito importante. Com ele pude restaurar minha saúde bucal e prosseguir me alimentando e convivendo com as pessoas com mais confiança."*

Moeda social: inclusão soberania e promoção de segurança alimentar e nutricional para os trabalhadores e colaboradores de empreendimentos da economia solidária através da doação em moeda social de R\$ 160,00 (Qualquer) por mês para compras nos empreendimentos Comedoria Quiririm, Orgânicos no Ponto, Livraria Louca Sabedoria, Loja Pé-a-Birú, Horta Quintal do Teiú, Lava Seco Katu-Ara em atividade no Ponto de Economia Solidária, Cooperativismo e Cultura do Butantã (empreendimentos coletivos cuja estrutura segue os princípios da Economia Solidária gerando renda para trabalhadores autogestionados e colaborativos). Ao estreitar nossa relação com a Rede de Economia Solidária e com a Rede em Saúde Mental, vimos que há vários trabalhadores fora da segurança alimentar, mostrando a necessidade de ampliar o acesso à moeda Social Qualquer, ampliando e o uso da moeda, garantimos que mais pessoas e empreendimentos possam se beneficiar desse instrumento solidário, sendo assim, com maior circulação da moeda poderá fortalecer autonomia financeira dos empreendimentos. Com essa ação, hoje o investimento mensal é de R\$4.960,00, beneficiando 31 trabalhadores e colaboradores.

9

Moeda Social Qualquer - em 2024 vendo a repercussão positiva no dia a dia dos trabalhadores do Ponto Ecosol Butantã com o recebimento de 150-Qualquer olhamos pro orçamento e entendemos que estava na hora de ampliar e passamos a entregar mensalmente 160-Qua.

Auxílio emergencial

A idéia de criar um fundo para auxílios emergenciais veio nos encontros das reuniões do projeto

onde a “necessidade dos trabalhadores em relação à saúde e o desafio em relação à constância de doenças e a importância de diferenciar doenças físicas de problemas de saúde mental” conforme destacou a Analu em seu relato, se mostrou muito premente e iniciar uma experiência nos pareceu importante.

Em de 2024 o trabalhador Tiago, coletivo ampliado, empreendimentos Lava-Seco e Livraria, perdeu inesperadamente a mãe com quem morava e de quem dependia financeiramente. Como o Tiago ficou muito desamparado nessa ocasião propusemos um auxílio temporário, até que a família se reestruturasse. O auxílio é de R\$ 600,00 mensais.

Em de 2024 o trabalhador Gildásio passou por uma crise psicológica e psiquiátrica que desestruturou a sua vida. Propusemos em janeiro de 2025 que o Gildásio fizesse semanalmente uma compra de alimentos que pudesse dar respaldo a sua boa alimentação em casa. O auxílio proposto ao Gil é um auxílio alimentação de R\$ 150,00 semanalmente.

Em abril de 2024 a Risonete foi diagnosticada com hidrocefalia. Em maio foi internada no Hospital das Clínicas. A alta foi só no final de junho, praticamente dois meses de internação. Porém não conseguiram diagnosticar a causa da hidrocefalia o que dificulta muito o tratamento. A partir de 03 de julho combinamos um auxílio saúde para a Riso para que pudéssemos garantir o cuidado da Riso que precisa que alguém esteja junto de si todo o tempo. O valor do auxílio é de R\$5.000,00 mensais em forma de pagamento das pessoas que acompanham e cuidam diariamente da Riso.

Nesta semana, durante curso de contabilidade para o terceiro setor pudemos esclarecer como formalizar o projeto de Auxílios Emergenciais para os trabalhadores do coletivo. Vamos providenciar laudos assinados por uma ou um assistente social devidamente registrado pelo Conselho Regional de Serviço Social (CRESS) que ateste a situação de vulnerabilidade justificando o auxílio.

Kombi

A Kombi é uma aquisição consensuada pela maioria de nós, trabalhadores dos Orgânicos no Ponto com o subsídio da Thousand Currents para expandirmos nossas entregas, apoiarmos a logística da Rede Pontinhos e funcionar também como uma Feira Itinerante. Estamos esperançosos de

10

melhorarmos nossas condições de trabalho e geração de renda coletiva. A Kombi foi utilizada para transporte de materiais dos empreendimentos para a Feira na USP. Foi utilizada mensalmente para buscar os produtos da RAMA.

Temos como proposta é montar a Kombi como barraca de feira em feiras ou pontos de referência que possam trazer maior geração de renda e alternativas locacionais para a distribuição dos alimentos do empreendimento.

Precisaremos adaptar a Kombi a exemplo das barracas de pastel nas feiras. Também incrementar a disponibilidade de motoristas!

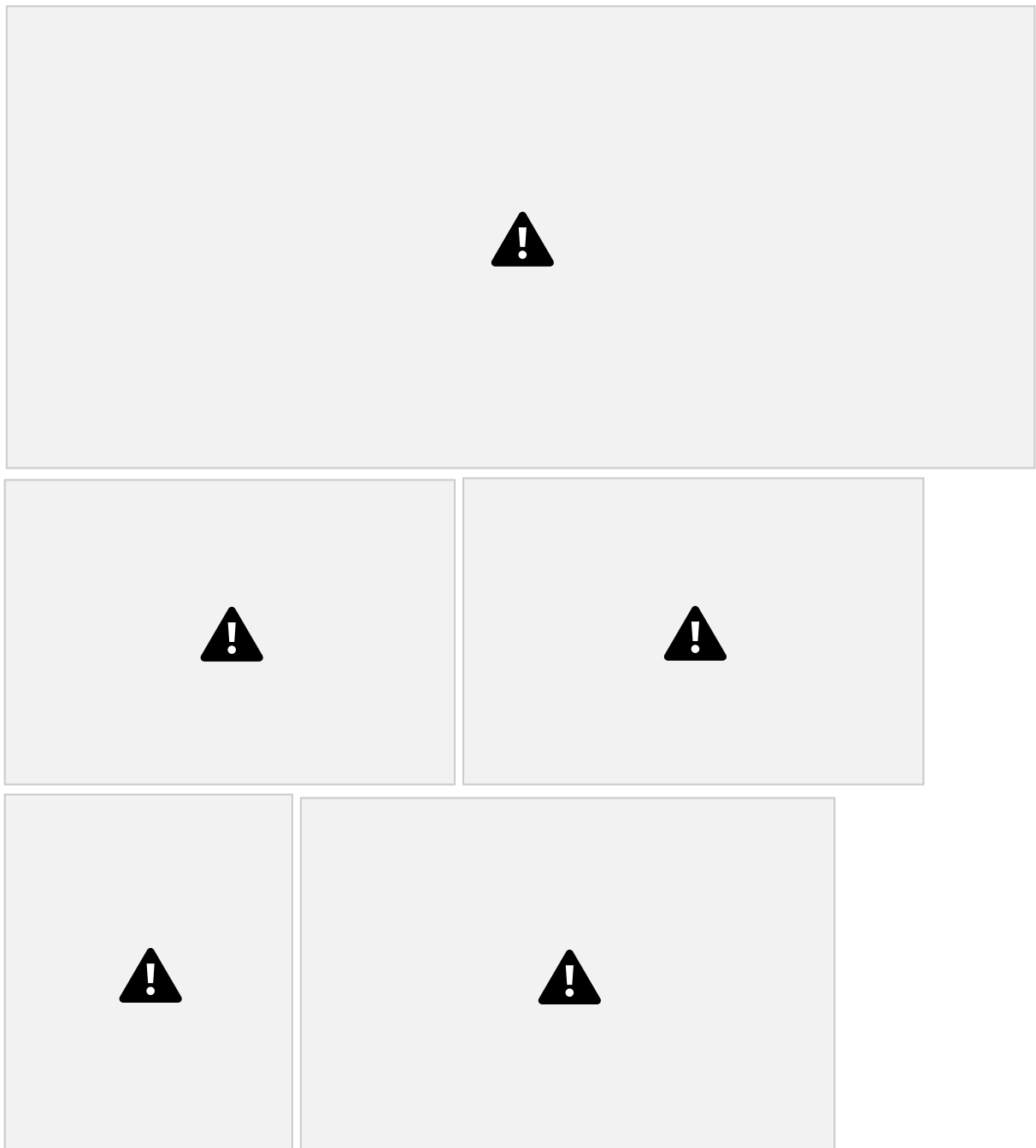


Preparação e participação no encontro Thousand

Desde o primeiro convite tivemos uma certa ansiedade, nervosismo e bastante curiosidade em estar neste encontro e em conhecer parceiros de outros países. Tivemos que preparar os kits que seriam doados a uma parte dos participantes do encontro. A preparação do kit também trouxe alguma preocupação pois queríamos escolher produtos que mostrassem o que somos, como o Organicos no Ponto trabalha e a diversidade de produtos e relações com os pequenos produtores. A montagem trouxe também uma preocupação de apresentarmos os kits de forma elegante e bonita. No evento ficamos super empolgadas com a diversidade e a riqueza de culturas e experiências dos que estavam ali conosco. Conseguimos trocar ideias com os companheiras e companheiros de Honduras, Guatemala, Peru ... uma alegria e também uma surpresa em notar que as dificuldades que a gente tem aqui também são as delas e deles em países diferentes, cada um com sua história e cultura porém com dificuldades relacionadas ao enfrentamento das desigualdades, preconceitos e garantia de direitos!

Por outro lado percebemos que o Organicos no Ponto tem uma especificidade: a luta antimanicomial, o envolvimento com a saúde mental e com a economia solidária juntas. A luta pelo cuidado em liberdade e pelo reconhecimento da diversidade e da convivência sem preconceitos no campo da saúde mental! Falamos de agroecologia, de economia solidária, de luta por direitos sem preconceitos, mas para nós estas questões estão sempre ligadas à uma perspectiva de saúde.





FormaçãoContinuada

12

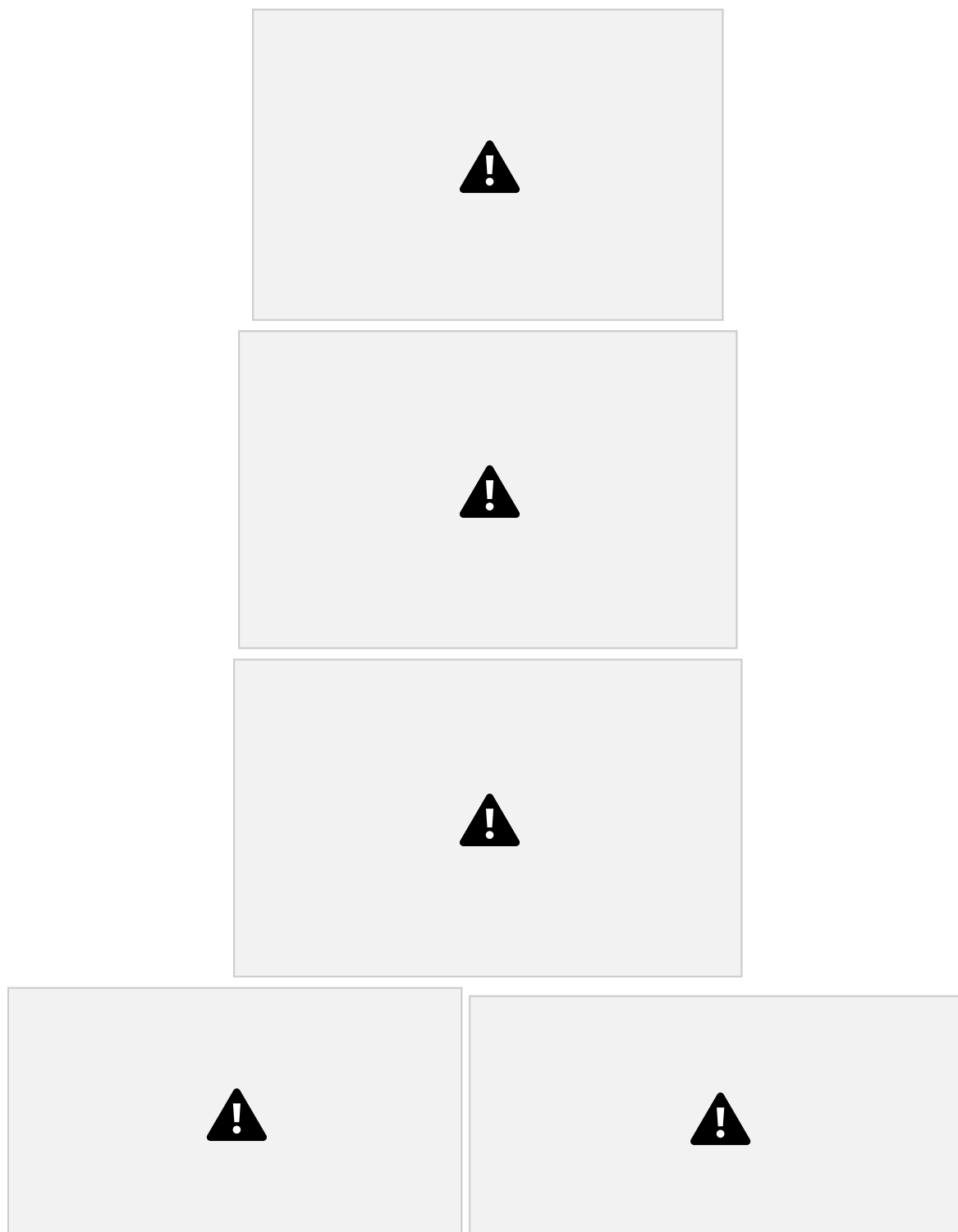
Capital de Giro com Lucas Ciola

Lucas Ciola é parceiro do Organicos no Ponto desde o processo de construção da Rede Pontinhos e das visitas de reconhecimento realizadas em empreendimentos do território. Atualmente está cursando a pós-graduação na Faculdade Getúlio Vargas (FGV) estudando ferramentas da economia tradicional que podem ser utilizadas na economia solidária. Foi por isso que convidamos para um ciclo de formação em capital de giro.

Apesar da dificuldade de compreensão da linguagem e da dificuldade em integrar as premissas dos conceitos e ferramentas apresentadas à nossa realidade, foi um processo rico de discussões e análises destacando a como os produtos “abacaxi” e os produtos “estrela”, a incidência de juros e a aplicação dos fundos, a necessidade de ajustar o uso do capital de giro e o controle de estoque e o

fluxo financeiro do empreendimento nas suas atividades diárias.

Os encontros aconteceram entre outubro e novembro de 2024.



Hamilton - Avaliação dos empreendimentos

Com os desafios da economia no Brasil e a necessidade de aprimorar ferramentas de gestão financeira dos empreendimentos , procuramos uma consultoria e treinamento para amenizar nossas dificuldades, com isso foi proposto para o coletivo um assessoria técnica de **plano de negócio**. Foram seis meses de encontros específicos para cada empreendimento. Dois grupos se adaptaram a metodologia proposta, porém para os outros grupos, com maior dificuldade, essa assessoria não se

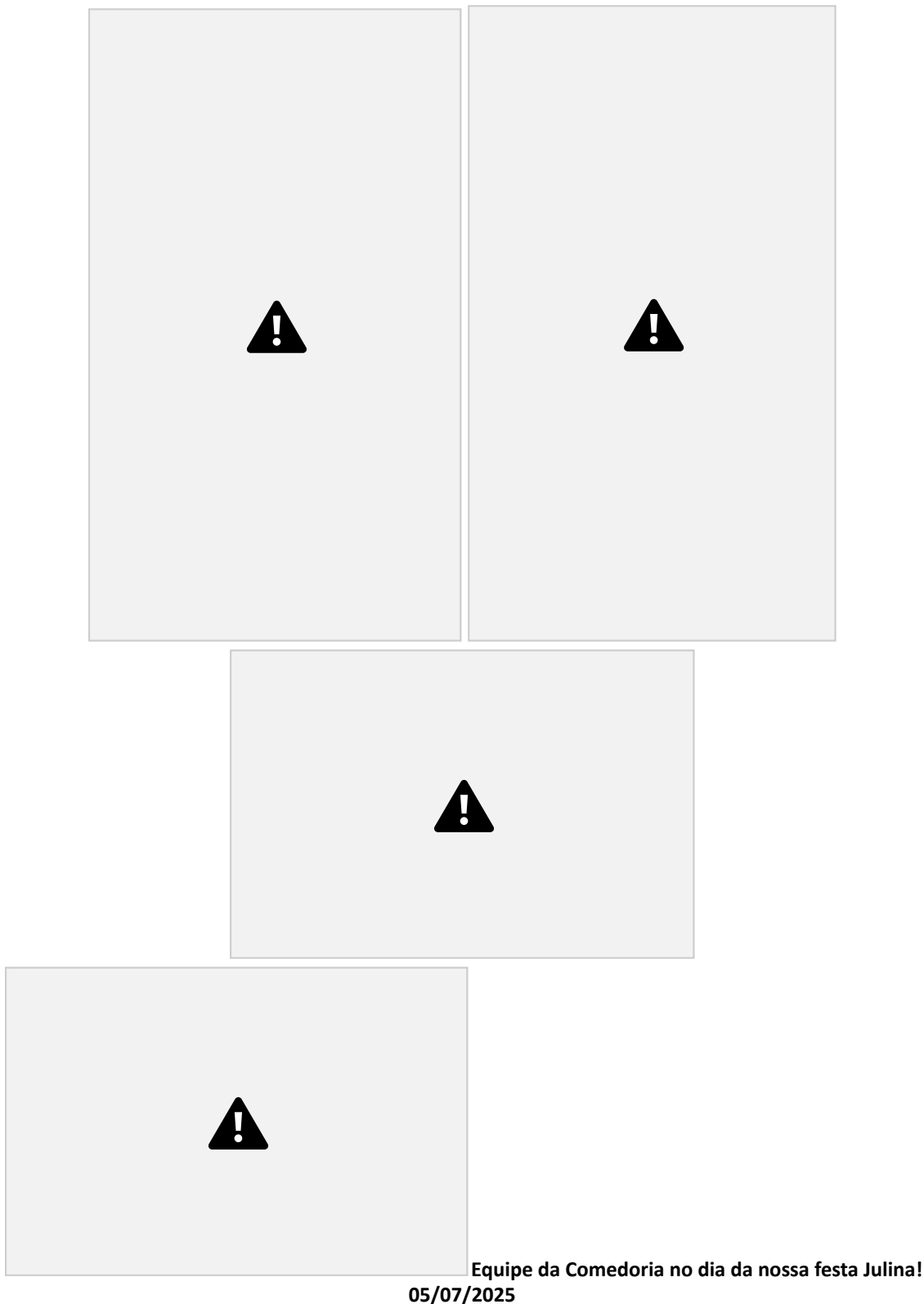
enquadrou, como por exemplo Orgânicos no Ponto. O Coletivo Comedoria Quiririm foi o coletivo que conseguiu avançar e concluir algumas etapas que , segundo o coletivo do empreendimento, foi essencial para organizar e criar ferramentas para melhor gerir a atividade (abaixo alguns estudos gerenciais propostos na Comedoria Quiririm. como: planejamento de cardápios, possibilidade de negociação de preço, cadastro de clientes.

O Coletivo Lava-seco começou a estratégia de intensificar a divulgação , porém achou inviável as outras abordagens.

Coletivo Livraria/Loja fez um banco de dados de clientes , fez ação de promoção para atrair mais clientes.

Nós do Organicos no Ponto a formação começou bem e esclarecedora porém estancou por dificuldades de entendimento de linguagem e distanciamento de propósitos. Já estávamos no processo de necessidade de reestruturação da equipe e dos processos do dia a dia e não nos adaptamos às propostas de análise de negócios do Hamilton.





Proposta de formação a partir da vivência - depoimento da Ana Luzia Laporte Analu é parceira antiga do Organicos no Ponto, estudiosa e militante da Economia Solidária participou da equipe do ITCP-USP, tem trabalhos acadêmicos e experiências reais na organização de empreendimentos solidários. Nossa proposta é que Analu possa nos ajudar na reestruturação do empreendimento. Segue o depoimento a partir de três encontros, processo suspenso que deve ser retomado em breve. Sobre minha curta vivência no Orgânicos no Ponto

Queridos parceiros do Ponto, infelizmente não consegui participar mais das atividades do grupo. Em um primeiro momento acreditei que conseguiria me dedicar por 1 período por semana, mas acabei

15

não conseguindo conciliar esta atividade com meus outros trabalhos e com os cuidados com o Pedro que ainda é um bebê.

Apesar do pouco tempo, compartilho aqui com vocês minhas observações sobre os dias em que participei das atividades: 1 reunião na segunda-feira e 2 períodos de vivência no Orgânicos, na quarta-feira de manhã. Dividi este relato em duas partes 1) Processos do empreendimento, 2) Gestão do coletivo

1) Processos do empreendimento

Inicialmente, vale a pena compartilhar que minha participação se deu com a intenção de conhecer os diferentes processos do empreendimento, que são vários. Nos poucos dias que estive, não consegui me apropriar da totalidade dos trabalhos, já que a gestão de uma loja de economia solidária é muito complexa e envolve dezenas de processos diferentes.

Uma das primeiras informações que senti necessidade de anotar foram:

Diferentes trabalhos ao longo da semana:

* segunda-feira – chegada dos alimentos frescos; * terça-feira – montagem da feira; * quarta-feira – montagem da cesta; * quinta-feira – contagem do estoque; * sexta-feira – vendas De forma geral compreendi que os trabalhos do empreendimento são:

* atendimento no caixa; * montagem da cesta; * formulário de pedidos; ° elaborar formulário de pedidos; ° enviar no grupo; ° ver resultado formulários; ° fazer pedidos alimentos frescos; ° conferir pagamentos; ° pedir devolução das caixas; * contagem estoque; * fazer compras secos; * atendimento balcão.

Todos esses trabalhos envolvem vários processos, gostaria de listar alguns que acompanhei:

Montagem de cesta

* imprimir os pedidos; * montar a mesa no fundo com materiais (sacos, papeis para anotação, caneta 2 cores, etc.); * separação 1 dos alimentos (levar para o fundo quantas cenouras, abóboras, etc.); * montagem da cesta; * colocar na sala de estoque e geladeira; * orientar entrega bike; * Balcão de atendimento: organização da mesa – lista de preços, comandas, sacos papel e plástico, calculadora, caneta, etc.; * Arrumar os alimentos que chegaram e ver os que ficaram da semana anterior; * colocar/confirmar preço; * retirar chepa e o que estragou; * Atendimento balcão – pesagem e preenchimento comandas

A partir de uma vivência tão curta é difícil fazer sugestões, mas percebi que é um grande desafio conseguir ao mesmo tempo fazer tantos processos e também ensinar quem está chegando. 2)

Gestão do coletivo

Estive participando de uma única reunião, mas os temas abordados foram muito importantes. Nesta, foram destacados alguns desafios do Orgânicos:

16

* Organização financeira do empreendimento; ° desafios de projetar a quantidade das vendas para não comprar em excesso; ° desafio no cálculo do capital de giro e controle de estoque; * Queda na venda de cestas; * Concorrência do Baru; * Aumento do cansaço do grupo; ° importância dos espaços de autocuidado, como a prática de Qui Kong que está sendo feita; * Divulgação do Organicos – uma das questões levantadas na reunião foi se não valeria a pena terceirizar a divulgação, chamando algum parceiro.

Para ajudar a resolver algumas questões relacionadas ao controle de estoque e maior apropriação dos processos do empreendimento.

A partir desta pauta me veio a seguinte dúvida: qual o processo de entrada e saída no Orgânicos? Perguntei sobre o Regimento do coletivo, pensando que um dos possíveis trabalhos para fortalecer o grupo poderia ajudar na síntese dos acordos. Porém, percebo que é um desafio para o grupo que alguém externo faça esse trabalho. Não se trata só de pegar as anotações, mas de entender como os acordos funcionam na prática. Para isso, seria importante uma vivência mais longa com o coletivo, para compreender como a partir do cotidiano atualizar e trazer este documento. A isto se soma o desafio da grande quantidade de trabalhos que envolvem o cotidiano e falta tempo para rever o regimento.

Retornando a reunião, a questão sobre as férias derivou um debate sobre direitos trabalhistas no Ponto e da necessidade de constituir fundos para apoio dos trabalhadores. Foi usada como exemplo uma experiência da Comedoria que constituiu um fundo a partir de 20% das vendas do empreendimento. Dentro os usos deste tipo de fundo, foi ressaltada a necessidade dos trabalhadores em relação à saúde e o desafio em relação à constância de doenças e a importância de diferenciar doenças físicas de problemas de saúde mental.

Acima coloquei algumas questões sobre os dias de vivência no Ponto. Podemos combinar algum momento para desenvolver estas questões.

Abraço

Analú

Comissão financeira / Caixa único / Organização financeira

Propusemos em meados de 2024 uma aproximação maior entre a associação Vida em Ação e as atividades da comissão financeira do Ponto através da equipe do Organicos no Ponto. A proposta visa a introdução e desenvolvimento de conceitos e organização que aprimorassem as ferramentas da economia solidária utilizadas e criadas pelos empreendimentos do Ponto assim como aproximasse e estabelecesse intercâmbios com as ferramentas, conceitos e normas da organização da economia

convencional.

17

A proposta deu continuidade à formação que fizemos no escritório da JGA (responsável pela escrituração e contabilidade da AVA) no início de 2024 e às formações feitas em encontros semanais durante os meses de agosto e setembro em apresentações e interações realizadas durante as assembleias de trabalhadores dos empreendimentos. Foi muito interessante as rodadas de explicações e descobertas da finalidade e importância da comanda de cada empreendimento, do lançamento destas comandas no caixa único, e da importância da gestão da movimentação para o rateio dos empreendimentos. Foi muito legal esse processo.

A experiência do empreendimento *Orgânicos no Ponto* na organização das informações do movimento financeiro e a proximidade do empreendimento à gestão da associação Vida em Ação dá formato à proposta de acompanhamento e formação da Comissão Financeira. O nosso caixa único, é a ferramenta da economia solidária em versão criada no próprio Ponto. Uma importante ferramenta para os empreendimentos, possibilita integração, registro e gerenciamento do movimento financeiro. Durante a interação dos trabalhadores representantes de cada empreendimento na Comissão Financeira, fomos introduzindo a importância de que todas e todos soubessem fazer a conciliação diária do caixa único e o extrato bancário. Essa atividade aproxima a ferramenta da economia solidária com a ferramenta da economia e contabilidade convencional. Nesse processo de formação em gestão iniciamos também o trabalho de uma equipe de organização e registro das informações dos projetos em atividade, informações de conteúdo e informações gerenciais.

Pontos focais - tecnologia social sendo criada ... projetos ativos ...

Pontos Focais dos projetos ativos incubados pela AVA, que são representantes dos projetos na gestão da associação - nos núcleos de apoio ao trabalho solidário e cooperado, composto por projetos incubados, responsáveis pelas informações contábeis mensais e manter a comunicação AVA - Unidade produtiva/Projeto.





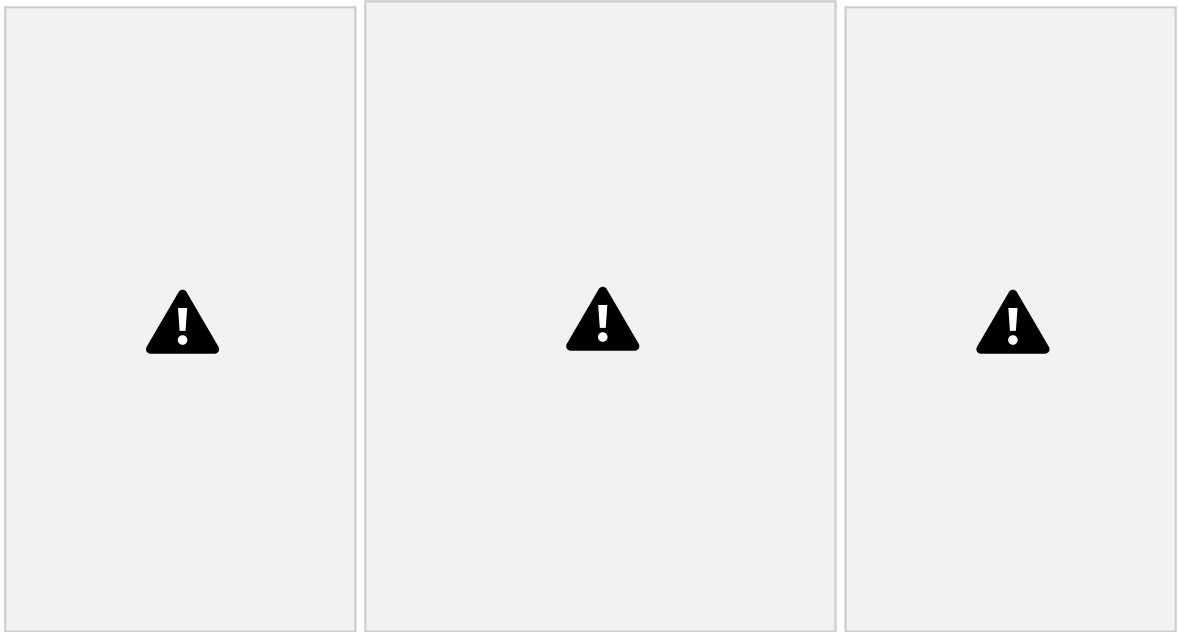
O processo tem sido exitoso e a proposta de rotatividade dos trabalhadores na Comissão Financeira está proporcionando a difusão desse conhecimento e portanto o empoderamento do processo, a autonomia e a afirmação do processo.

19

Formação de /em rede

Ponto de Economia Solidária, Cooperativismo Social e Cultura do Butantã - pintura do muro A ideia foi restaurar o muro do Ponto para preparação da Feira do Final do ano.

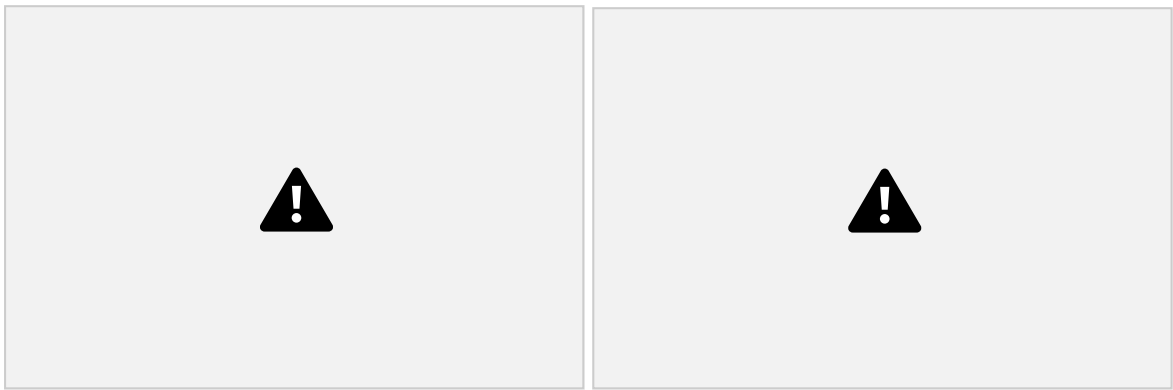




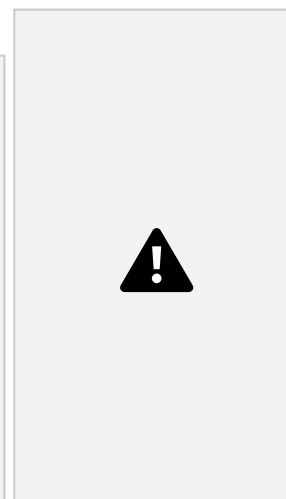
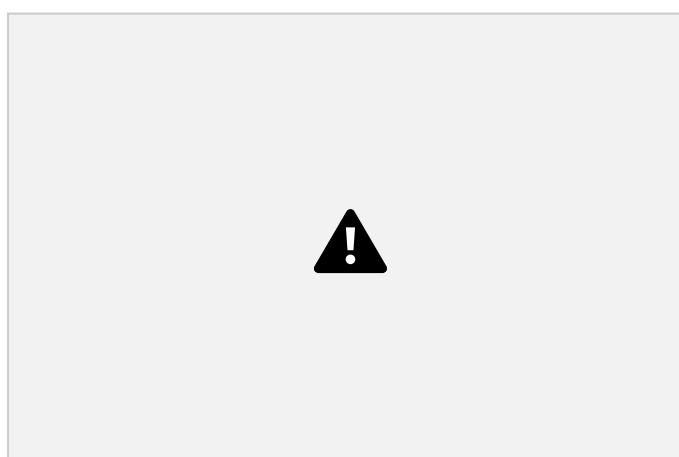
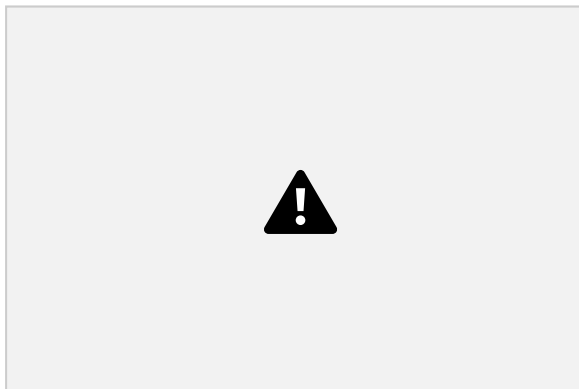
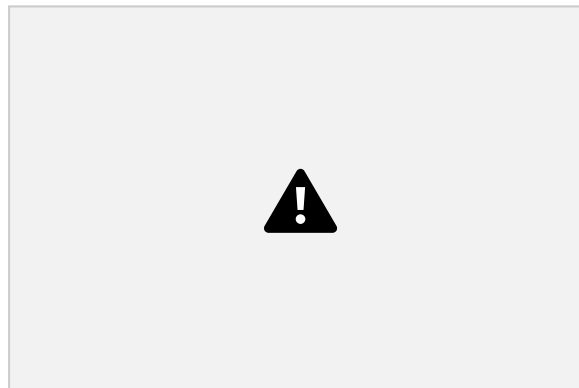
20

5ª. Feira de Economia Solidária do Ponto





21



- **Elaboração de canteiro de plantio de hortaliças com Quintal do Teiu**
- **Roda de conversa – “Agroecologia em Rede, qual responsabilidade do consumidor”**
- **Roda Literária - livro “Vestígios: mortes nem um pouco naturais” com a autora Sandra Abrano**
- **Roda de conversa – “Economia Solidária e Saúde Mental, perspectivas e desafios” com Ana**

Aranha e Silva (Ministério da Saúde - Governo Federal)

- **Bingo**
- **Samba do Morro**

Atividade oficina da Horta - Elaboração de canteiro de plantio de hortaliças com Quintal do Teiú O início da 5a. Feira de Economia Solidária foi com atividade de plantio na Horta comunitária. Um sucesso, uma alegria e beleza.

Roda de conversa “Agroecologia em Rede, qual responsabilidade do consumidor” Conversa - Agroecologia em Rede conversando com empreendimentos em atividade no campo da economia solidária e agroecologia no território (MST - região metropolitana de São Paulo, Feira Agroecológica de Mulheres, Instituto Barú, Rede Agroecológica de Mulheres Agricultoras da Barra do

22

Turvo (Rama), Sempre Viva Organização Feminista, Grupos de consumo da Espar+Rama, Organicos no Ponto, Sociedade Alternativa, Rede Pontinhos de Economia Solidária). A proposta de ampliar a Rede para territórios periféricos com o fornecimento de produtos da agricultura familiar nas periferias a um preço acessível, tem encaminhamento para março de um novo encontro e propostas para o ano de 2025.

Roda de conversa – “Economia Solidária e Saúde Mental, perspectivas e desafios” com Ana Aranha e Silva (Ministério da Saúde - Governo Federal)

Dando continuidade ao Seminário de 2023 fizemos uma roda de conversa bastante potente em dezembro de 2024 novamente com a presença de representante do Ministério da Saúde, pretendemos continuar essa parceria e articulação.

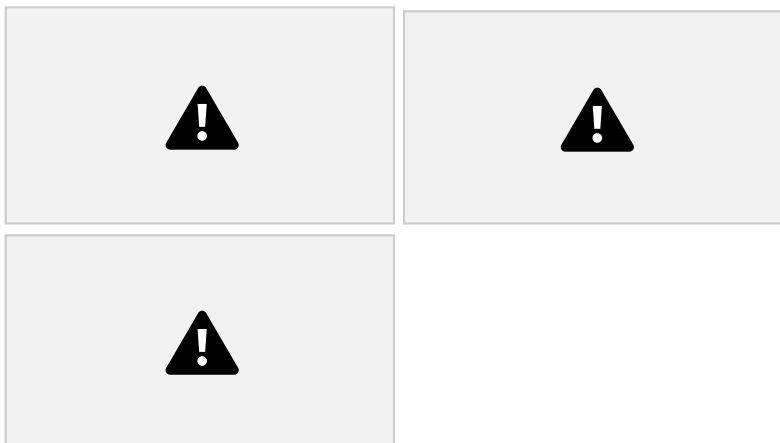
O Seminário de dezembro de 2023 e a 5a. Feira de Economia Solidária em dezembro de 2024, eventos realizados no Ponto de Economia Solidária do Butantã, foram momentos importantes para a nossa retomada de articulação com a Rede de Saúde Mental e Ecosol (que chamamos de Redona). Seguimos participando das reuniões mensais deste movimento, e pretendemos seguir com a participação ativa e promover encontros que fortaleçam a Redona.

A partir de meados de 2024 a Redona volta a ter encontros mensais com o apoio da Universidade Presbiteriana Mackenzie. O Gildásio, o Sérgio e a Isabel participaram destas reuniões e atualmente a Bel mantém a frequência em parceria com a Denise, facilitadora no Ponto. A Bel é conselheira no Conselho Gestor do Ponto e acompanha o percurso da Redona desde 2007 quando participou como artesã e artista de Suzano. As feiras promovidas pela Redona colaboram com a geração de renda dos empreendimentos da economia solidária e da saúde mental. A reaproximação dos empreendimentos do Ponto com os empreendimentos da Redona resultou em uma Feira semanal que reúne os

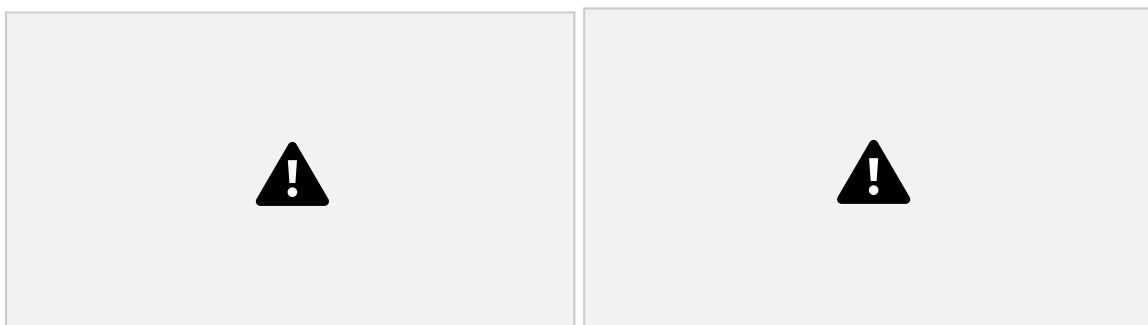
empreendimentos de saúde mental no Ponto.

Estivemos presentes e participamos ativamente enquanto Orgânicos no Ponto na Roda de Conversa com a Ana Luisa Aranha do Departamento de Saúde Mental, Álcool e outras Drogas, do Ministério da Saúde - DESMAD, oportunidade para entender as propostas do governo federal para a Saúde Mental no campo da Economia Solidária. Estiveram presentes nessa roda representantes do Fórum Municipal de Economia Solidária, dos movimentos de Economia Solidária, da Rede de Saúde Mental e Economia Solidária, representantes da Supervisão Técnica de Saúde do Butantã e da comunidade do Ponto Butantã. de 2025.





24



Vídeos e fotos:

<https://photos.app.goo.gl/LxEYEmGXAb42gkN9>

Reaproximação com o Ponto Benedito

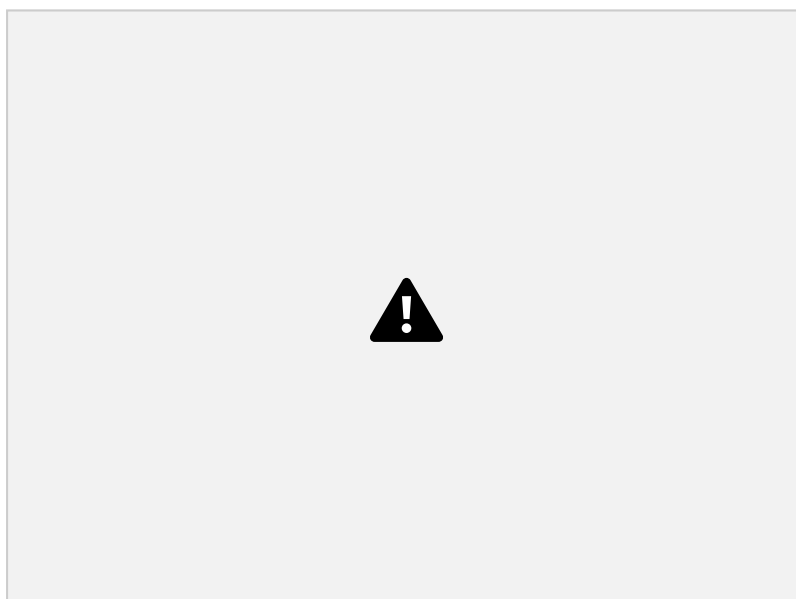
Uma das propostas de expansão das atividades do empreendimento Orgânicos no Ponto é a integração com o Ponto Benedito (Ponto de Economia Solidária sob gestão da associação Vida em Ação) levando hortifruti e produtos de mercearia agroecológicos para serem vendidos no Ponto Benedito ou na vaga de estacionamento em frente do Ponto, na Praça Benedito Calixto. A idéia é montar a “barraca de feira” na Kombi uma vez por semana.

Fizemos duas visitas ao Ponto para fazer essa proposta aos trabalhadores de lá, uma na ocasião da reunião da AVA que foi feita lá em 01 de outubro de 2024, foram Maria, Sonia e Gildásio, e uma visita em dezembro de 2024 quando foram Risonete e Luciana. Ficamos de marcar uma reunião para combinar essa ação, mas a equipe do Organicos teve que se concentrar nesse primeiro semestre em reestruturar o dia a dia do empreendimento e a proposta foi adiada, mas está muito viva no planejamento do empreendimento!

Em outubro tivemos a oportunidade de conhecer as trabalhadoras do Ponto Benedito a equipe do coletivo Loucura Artesanal e profissionais do CAPs Itapeva que mantêm apoio e acompanhamento ao empreendimento.

Em dezembro a visita foi uma alegria, a Raquel e a Fátima ficaram muito felizes com a visita e estão muito animadas com a proposta do Organicos de levar a feirinha para lá, elas acham que vai ser um sucesso! Elas têm os empreendimentos do Ponto Butantã em alta conta, mas não sabem das dificuldades que passamos por aqui também!

25



Roda de conversa Livre Secretaria Municipal de Assistência Social de Santos e Ponto de Economia Solidária

Ouvimos as histórias das mulheres assistidas, todas mães solo. As histórias são diversas: uma estava estudando técnica de enfermagem, outra encontrou a oportunidade de geração de renda com a venda de café e pãezinhos na rua do Porto, muitas sofreram violências abusivas, assédios e violências físicas.

O projeto com a Cooperativa LIVRES inclui o fornecimento de cestas de alimentos agroecológicos semanais e rodas de conversa e convivência. A experiência proporciona às mulheres o cuidado da segurança alimentar.

Para nós, segunda vez que estivemos lá em Santos participando do projeto, é uma vivência forte e potente.

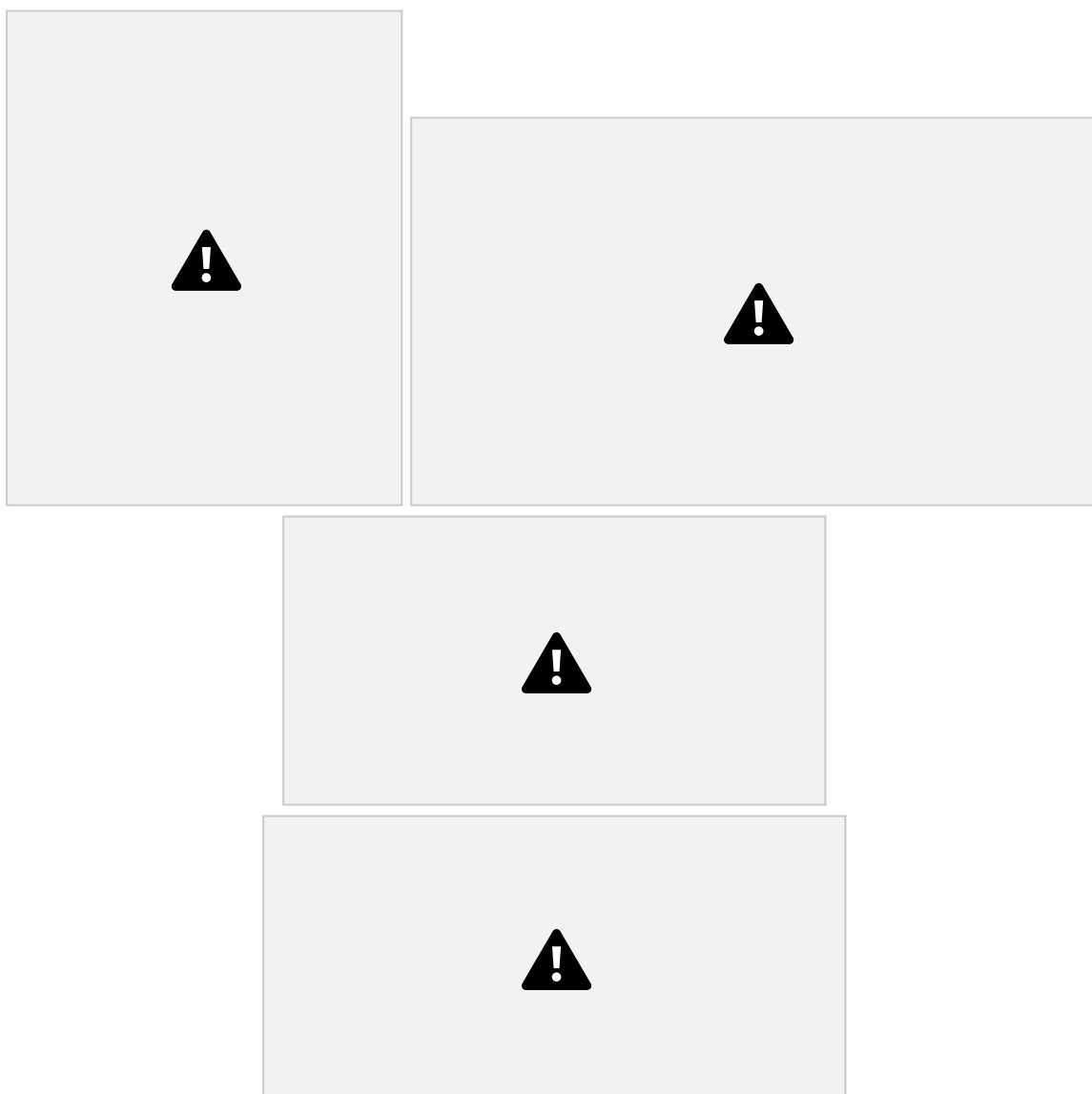


26



Feira Agroecológica de Mulheres - SESC Pinheiros - Rede Pontinhos - Como fortalecer a agroecologia, experiências de consumo e comercialização.

A roda contou com a presença da Carmen Caballeria da Rede Pontinhos de Economia Solidária, Pontinho Viela da Paz, do Lucca Perez do Terra e Liberdade (MST) da Juliana Braz do Instituto Chão (com loja de orgânicos na Vila Madalena), e da Merilin Soares da Feira Agroecológica de Mulheres. A Carmem apresentou a experiência do Pontinho Viela da Paz e a partir da apresentação a reflexão e discussão trouxe muito a dificuldade de escoamento dos produtos da agricultura familiar e agroecológica. Tanto a cooperativa Terra e Liberdade (de agricultores) como o Instituto Chão que é uma loja destacaram as dificuldades da estratégia de distribuição dos alimentos agroecológicos do pequeno produtor e da falta de uma política pública voltada para este gargalo. Lembramos da experiência da RAMA e da constituição do coletivo EspaRAMA que garante o escoamento dos produtos das mulheres do Vale do Ribeira. Nesse sentido a proposta da Rede Pontinhos e do pontinho itinerante e do entreposto volante pode ser um formato que auxilie na distribuição dos produtos dentro da cidade, somando-se a essa alternativa a possibilidade de alcançar as comunidades menos periféricas que não tem acesso à estes produtos.

**Rede Esparrama e Rede de Consumo Responsável**

No período da manhã aconteceu o encontro do o coletivo de Grupos de Consumo que formam a rede de distribuição dos produtos da Rede Agroecológica de Mulheres Agricultoras do Vale do Ribeira na cidade de São Paulo coletivo chamado de EspaRAMA. O Organicos no Ponto faz parte do coletivo EspaRAMA. O encontro teve o objetivo de avaliar o ano de 2024, pensar em novos horizontes e elaborar um calendário de tarefas para os desafios mais importantes a enfrentar. O encontro foi muito importante na estruturação das atividades e tem fortalecido de um lado a produção das mulheres no Vale do Ribeira e de outro a difusão da comida de verdade, sem veneno, e a

recuperação da memória e da cultura alimentar, a soberania alimentar.

Dando continuidade ao I Encontro InterRegional de Consumo Militante em novembro de 2023 na Comuna da Terra Irmã Alberta, no período da tarde, organizamos em conjunto com o coletivo Esparrama e a cooperativa Terra e Liberdade, um debate com outros coletivos de Economia Solidária e Consumo Militante sobre os nossos maiores desafios no momento atual e como estamos lidando com eles de forma prática. Saímos do nosso encontro mais fortalecidos e com calendário de eventos para o primeiro semestre. Temos realizado encontros periódicos desde então e caminhando em

28

estratégias de distribuição dos alimentos dos pequenos produtores e produtoras nas proximidades da cidade.

Organizações presentes: Rede Pontinhos de Economia Solidária, Marcha das Mulheres - São Paulo Terra e Liberdade, Orgânicos no Ponto, SOF - Sempre Viva Organização Feminista, Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares - ITCP USP, Coletivo de Consumo Rural e Urbano Diadema (CCRU-Diadema), Coletivo de Consumo Rural e Urbano Solidariedade Orgânica (CCRUSolo), Conexão Agroecológica Urbana Social - Caus, Gomo Coop, Horta do CCSP, Universidade Federal de São Paulo Zona Leste (UNIFESP ZL).





Participação na V Feira Nacional da Reforma Agrária junto com a Rede de Consumo Responsável

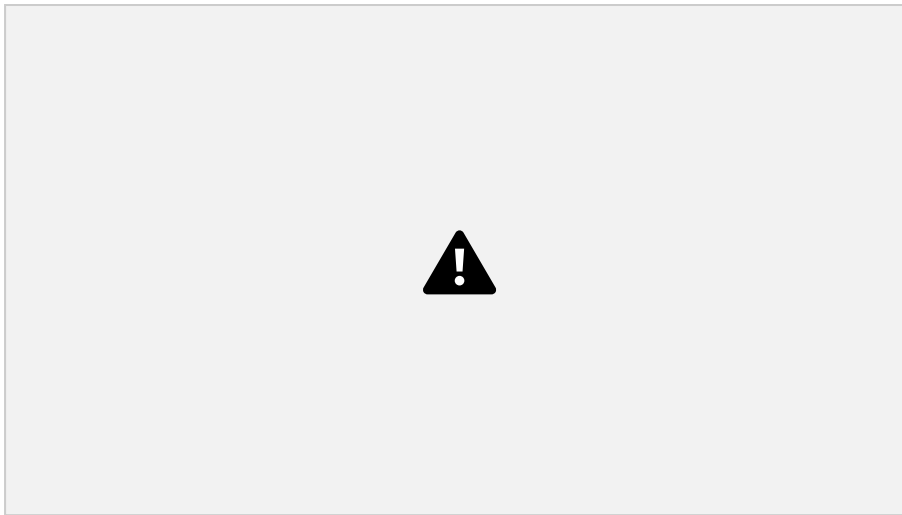
A 5a. Feira Nacional da Reforma Agrária foi muito importante para o fortalecimento da relação entre o Campo e a Cidade. Nesse contexto a roda de conversa do coletivo do EspaRAMA (da qual fazemos parte). O principal tópico do encontro foi o “quanto é difícil encontrar alimentos agroecológicos na cidade”. Na roda estavam presentes cidadãos paulistanos, militantes da agroecologia e produtores rurais do Vale do Ribeira. A troca de experiências foi muito valiosa. A dinâmica contou com a divisão de grupos onde cada coletivo pode colocar as dificuldades e experiências. A logística do transporte e traslado dos alimentos e as **dificuldades** dessa logística de distribuição dos alimentos foi o tema mais abordado. A questão colocada pela Rede Pontinhos da dificuldade *ainda maior* da distribuição dos alimentos agroecológicos, sem veneno, comida de verdade, nos *territórios periféricos* foi recebida com preocupação e foi bastante relevante no encontro. Assim a proposta de estabelecer uma Rede de distribuição de pequenos pontos pulverizados nas comunidades periféricas vai ganhando corpo e aderência!



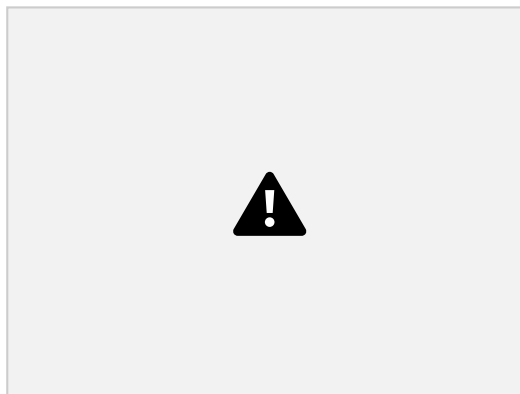
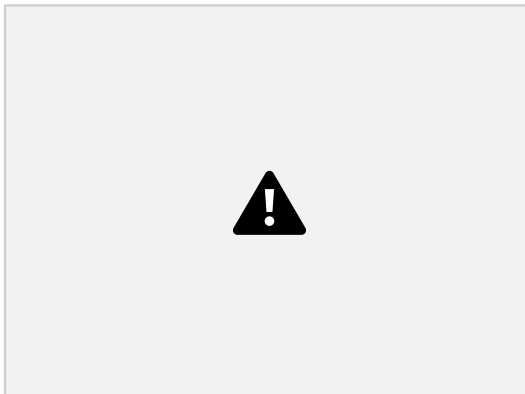
30

Intercambio Esparrama/Rama

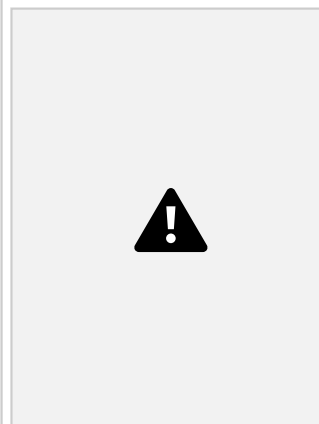
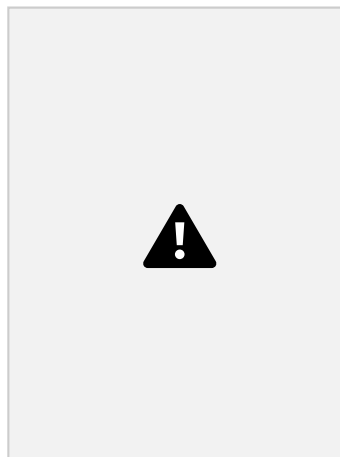
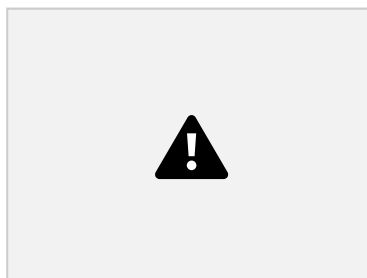
Nos dias 19, 20 e 21 de junho de 2025 tivemos foi realizado um intercâmbio com as mulheres da Rama (Rede de agroecologia de Mulheres agricultoras) do vale do Ribeira para vivenciar uma imersão na rotina dessas agricultoras e juntas podemos conversar sobre dificuldades, desafios e crescimento da rede na sede do Quilombo Ribeirão Grande Terra Seca. Uma oportunidade única para conhecer o trabalho do dia a dia das mulheres e trocar experiências para melhorar nossa rede.



No encontro tivemos uma dinâmica para entender os desafios e dificuldades que as mulheres agricultoras enfrentam para comercializar os produtos.



31



Videos:

https://drive.google.com/file/d/1Bdcfv6bly1VQ-n1iTVsmw_L6RRMB_PZG/view?usp=sharing

https://drive.google.com/file/d/1FR9Su-Yf9i0T4DmHU_Up3vfBOv9n3ncp/view?usp=sharing



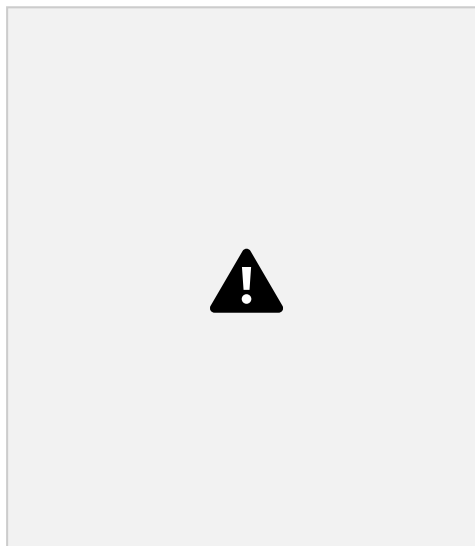
Cozinha Dona Nega

Nosso colaborador Gildasio participou no projeto Cozinhar Popular e bar da dona Nega, situado no Rio Pequeno, comunidade Paredão.

O projeto tem a finalidade de fornecer marmitas para a comunidade duas vezes ao mês com alimentos in natura Orgânica doados pelo Movimento MST e outros. O dia das entregas foi batizado com “Marmitaço”. Sob a supervisão das moradoras Jane , Raquel e voluntários, com a visão da Economia Solidária e com espírito solidário para atender uma demanda de uma população em situação de vulnerabilidade econômica e alimentar.

Dona Nega foi uma líder Preta e periférica que plantou uma semente , hoje filhos e voluntários fazem florescer.





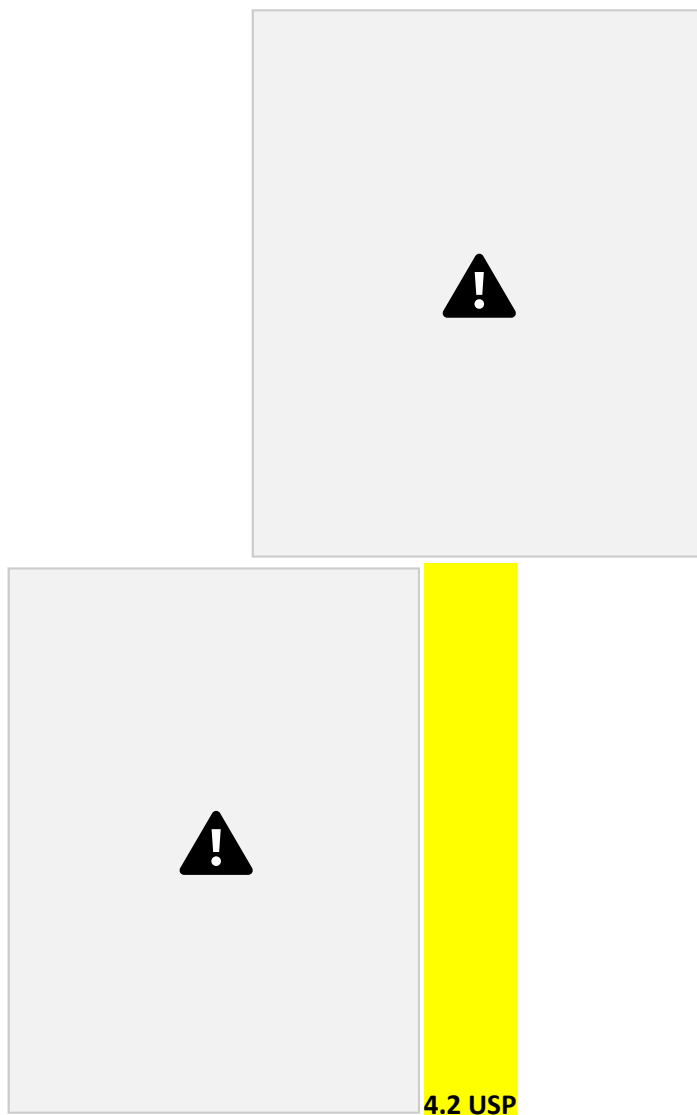
Projeto Pontinho Itinerante - Entrepasto Volante

Proposta encaminhada para colocar em atividade um veículo que funcione como Pontinho itinerante, levando alimentos provenientes da agricultura familiar agroecológica para, inicialmente, quatro comunidades periféricas do território do Butantã (próximas à atuação do Organicos no Ponto). O veículo será utilizado também complementarmente como um entreposto volante que leve aos Pontinhos fixos da Rede Pontinhos os alimentos in natura que tem no transporte e traslado um grande fator de acréscimo de custo, de perdas e de inviabilidade da atividade. Esta proposta surgiu em conversa com o COMUSAN, o CRESAN BT e com parceiros do Organicos no Ponto. Dado a receptividade da proposta iniciamos a proposição de colocar em prática o projeto a partir da aquisição de uma kombi e ampliar a atividade do Organicos com feiras eventuais e com a possibilidade de “montar” na kombi uma barraca fixa de oferta de alimentos provenientes da nossa rede de agricultores agroecológico próximos ao território e oferecer estes alimentos tanto em locais com bom poder aquisitivo como em comunidades periféricas levando nestas últimas o acesso ao alimento saudável, sem veneno a preços acessíveis.

Eventos e feiras externas

4.1. São Judas

Orgânicos no Ponto foi convidado à participar de uma feira sustentável na Universidade São Judas Tadeu promovida por alunas do curso de Relações pública no dia 05 de junho. O objetivo do evento foi incentivar hábitos e soluções sustentáveis, conectando alunos e comunidade a empreendedores com iniciativas sustentáveis. Por meio dos expositores e atividades interativas, queremos disseminar essas práticas e promover ações que impactem positivamente o meio ambiente e a sociedade. Acreditamos que é importante participar e apoiar eventos que possam tecer redes e levar nosso trabalho para quem não conhece e se abrir para o diálogo em torno de uma pauta urgente e coletiva.



Mudança da estrutura e da gestão da AVA

A Associação Vida em Ação (AVA) no último ano passou por um processo de planejamento e eleição de uma nova gestão, com a importante participação do coletivo *Orgânicos*. Ao assumir cargos e responsabilidades no Conselho Diretor, assume a gestão política e jurídica da AVA, e o acompanhamento de várias atividades que a AVA incubia. Neste processo foram propostas alterações do estatuto para transformar a distribuição de poder, de modo compartilhado e sem hierarquias na tomada de decisões, e com a representação da entidade por quaisquer dois diretores que não mais apenas pela presidência. Estamos construindo o Conselho Consultivo de forma a propor uma gestão compartilhada apoiando deliberações, ações e responsabilidades.

Em assembleia extraordinária no dia 31 de julho, o Conselho Diretor da AVA foi restabelecido, e ficamos assim:

Gestão - 2025/2028

Conselho Diretor: Maria Madalena Rodrigues

Luciana Pereira Dias

Conselho Fiscal: Sonia Hamburger

34

Talita Soares de Oliveira

Marcilene Caetano dos Santos

As reuniões do conselho diretor são mensais, abertas e divulgadas entre os núcleos e unidades produtivas da AVA.

Projeto FUTURO

Controle de estoque

O desafio do controle continuou pairando no empreendimento. Com isso enfrentamos um grande desafio financeiro. Sabemos que o controle do estoque é fundamental para o sucesso e a saúde financeira. Além de aprimorar a gestão financeira, permite otimizar o capital de giro e perdas de mercadoria, posto isto, elaboramos um projeto para garantir uma hora trabalho que possa dar segurança financeira nesse processo. Nosso objetivo com o projeto é aprimorar os processos de trabalhos, estudar e criar metodologia para gerenciar o estoque; mercadorias, vencimentos e quantidade de mercadoria

Ferramentas de contabilidade e regramento brasileiro - nesse processo de formação e aprofundamento em finanças solidárias e planos de negócios solidários estabelecemos aproximação com a equipe que executa o registro e acompanhamento contábil da Associação Vida em Ação, instituição que dá respaldo jurídico e contábil para o empreendimento Orgânicos no Ponto. e fizemos reuniões virtuais e dois encontros presenciais. Foram apresentadas as ferramentas do ordenamento contábil e houveram trocas de informações sobre as demandas e necessidades dos empreendimentos que têm atividades a partir das premissas da economia solidária e as demandas dos empreendimentos voltados para a distribuição de produtos alimentícios agroecológicos de pequenos produtores. Propusemos estudos de possibilidades de formação de cooperativa e de levantar outras alternativas. Este processo está em andamento e terá continuidade no decorrer dos próximos anos.

